



EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E INOVAÇÃO



1.º ANO | 1.º CICLO DO ENSINO BÁSICO

PORTUGUÊS

INTRODUÇÃO

As Aprendizagens Essenciais (AE) constituem a referência nacional comum para aquilo que todos os alunos devem aprender ao longo da escolaridade obrigatória. Representam um núcleo fundamental de conhecimentos, capacidades e atitudes que cada componente do currículo deve assegurar, funcionando como um denominador curricular comum, sem esgotar o conjunto total de aprendizagens possíveis. Embora obrigatórias não limitam a possibilidade de aprender mais. As AE deixam espaço para que cada escola e cada aluno possam aprofundar conteúdos e desenvolver competências adicionais.

Enquanto documentos de orientação curricular, as AE servem de base à planificação, realização e avaliação do ensino e da aprendizagem. Contribuem diretamente para o desenvolvimento das áreas de competências definidas no *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória* (PA). Por essa razão, constituem, juntamente com o Perfil, o referencial para a avaliação externa.

Organizam-se em três componentes fundamentais:

1. O que os alunos devem saber – conteúdos estruturados, indispensáveis, articulados concetualmente, relevantes e significativos;
2. Como devem pensar e trabalhar para aprender – processos cognitivos e operações essenciais à aquisição do conhecimento;
3. Como devem mostrar o que aprenderam – o “saber fazer”, aplicado dentro de cada componente de currículo e em articulação horizontal com as restantes.

Em síntese, as Aprendizagens Essenciais asseguram que o currículo é claro, coerente e acessível, combinando conteúdos sólidos com processos cognitivos que permitem aos alunos compreender, aplicar e aprofundar o que aprendem.

A definição do objeto e dos objetivos para o ensino e a aprendizagem da língua portuguesa, ao longo dos doze anos de escolaridade obrigatória, tem em conta a realidade vasta e complexa que é uma língua e incorpora o conjunto das competências que são fundamentais para a realização pessoal e social de cada um e para o exercício de uma cidadania consciente e interventiva, em conformidade com o *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*. Assumir o Português como objeto de estudo implica entender a língua como fator de comunicação, de aprendizagem e realização pessoal, de fruição estética, de educação literária, de resolução de problemas e de pensamento crítico. É na interseção de diversas áreas que o ensino e a aprendizagem do Português se constroem: receção e produção de textos (orais, escritos, visuais e multimodais), educação literária, conhecimento explícito da língua (estrutura e funcionamento). Cada uma delas, por si e em complementaridade, concorre para competências específicas associadas ao desenvolvimento de uma literacia mais compreensiva e inclusiva: domínio de saberes relativos ao funcionamento do sistema de escrita, à pluralidade de géneros e de modos de representação textual, em contextos que o digital tem vindo a ampliar; à leitura fluente, à compreensão de textos e à correta e adequada produção textual; ao conhecimento e fruição plena dos textos literários do património português, de literaturas de

língua portuguesa e de outras culturas; à formação consolidada de leitores; ao adequado desenvolvimento da consciência linguística; e ao conhecimento explícito da estrutura, das regras e dos usos da língua portuguesa. Do todo daqui resultante emergem as aprendizagens essenciais da componente de currículo de Português.

Ao longo do **1.º ciclo do ensino básico**, a componente de currículo de Português permitirá aos alunos desenvolverem, em níveis progressivamente mais exigentes, competências nucleares em domínios específicos: a compreensão do oral, a expressão oral, a leitura e a expressão escrita, a educação literária e o conhecimento explícito da língua.

No 1.º ciclo, a **oralidade** afirma-se como um eixo estruturante da aprendizagem da língua e do desenvolvimento global das crianças. Desde o início da escolaridade, escutar e falar são competências centrais para compreender e expressar ideias, sentimentos, opiniões e conhecimentos. A expressão oral desenvolve-se em articulação com outras dimensões da aprendizagem da língua como a leitura, a escrita e a consciência linguística. Quando incentivadas a falar sobre as suas vivências, a escutar, a recontar histórias, a participar em pequenas exposições ou dramatizações, as crianças reforçam a sua confiança no uso da língua, de forma clara e expressiva, ajustando a voz, a postura e a gestualidade às situações comunicativas. Paralelamente, o contacto regular com textos orais e escritos alimenta o gosto pela língua, favorecendo o enriquecimento do vocabulário, a complexificação morfosintática, o alargamento do conhecimento textual e da capacidade discursiva, promovendo, também, o desenvolvimento do pensamento autónomo e crítico. A oralidade, neste ciclo, deve ser trabalhada de forma sistemática e progressiva, valorizando a escuta ativa, a participação em interações e a produção de discursos adequados à idade e a diferentes situações, cada vez mais especializadas, como base para uma literacia mais compreensiva e inclusiva.

No **domínio da leitura**, pretende-se que os alunos adquiram fluência (capacidade de identificar as palavras num texto de forma precisa e com velocidade e expressividade adequadas) e capacidade de compreensão textual (processo de uso de conhecimentos e experiências prévias e das pistas do texto para construir um conjunto de significados que são úteis para o leitor num contexto específico). Compreender não se esgota numa boa fluência. Com efeito, para compreender a sequência de palavras que identifica com fluência, o leitor tem de realizar uma multiplicidade de processos de compreensão (como, por exemplo, parafrasear, inferir, organizar, relacionar,

analisar), e tem de ser capaz de o fazer de uma forma simultaneamente automática, mas também atenta e consciente, pois, por exemplo, a todo o momento pode ser necessário ativar uma estratégia específica para resolver um problema de compreensão. A leitura é uma competência tão complexa quanto essencial para a vida dos cidadãos, e a digitalização da comunicação trouxe novas práticas de leitura, mediadas por novos géneros com características multimodais, exigindo que o leitor construa sentidos a partir de representações visuais, por exemplo, e os integre nos sentidos que constrói com base na linguagem verbal escrita. No 1.º ciclo existe um percurso de aprendizagem muito intenso na promoção do desenvolvimento das duas dimensões, fluência e compreensão, logo a partir do 1.º ano de escolaridade.

No **domínio da escrita**, é esperado que, no final do 1.º ciclo, os alunos dominem técnicas básicas para a escrita de textos com vista a uma diversidade de objetivos comunicativos e de situações (contar histórias, fazer relatos de experiências pessoais, elaborar respostas a perguntas em contexto escolar, escrever cartas/*emails* a amigos e familiares, formular uma opinião), o que implica o desenvolvimento de competências específicas (compor um texto com uma organização discursiva adequada, diversidade vocabular; cumprir as normas, como a ortografia, e adequar os sinais específicos de representação escrita da língua).

No **domínio da educação literária**, pretende-se que os alunos se familiarizem e contactem diariamente com literatura de referência, a partir da qual poderão desenvolver capacidades de apreciação. Fazer da leitura um gosto e um hábito para a vida e encontrar nos livros motivação para ler e continuar a aprender dependem de experiências gratificantes de leitura, a desenvolver a partir de recursos e estratégias diversificados, que o Plano Nacional de Leitura (PNL) disponibiliza, e de percursos orientados de análise e de interpretação. Especificamente na concretização de estratégias de leitura orientada, este domínio abre possibilidade de convergência de atividades de oralidade, de leitura, de escrita e de reflexão sobre a língua. Os alunos começam a exprimir o que sentiram e compreenderam, a fazer perguntas, a dar opiniões e a ligar o que leem com o que sabem ou vivem. Estas dinâmicas podem incluir ligações com outras artes (como a música, a pintura ou o cinema) e outros textos, com temas do quotidiano e com formas simples de expressão criativa: reconto oral ou escrito, dramatização, criação de ilustrações ou outras representações tridimensionais, escrita de diálogos, construção de pequenas histórias inspiradas na leitura ou gravação de vídeos curtos com apoio do professor. Mesmo em fases iniciais da aprendizagem da leitura, os alunos devem ser incentivados a pensar sobre os textos, a partilhar ideias e a envolver-se com as histórias de forma pessoal, crítica e

criativa. No contexto do 1.º ciclo, a leitura literária deve ser uma experiência significativa, que desperte o gosto pelos livros, estimule a imaginação e contribua para o desenvolvimento da sensibilidade estética. É essencial que os alunos tenham contacto regular com textos literários completos, adequados à sua idade, que lhes permitam descobrir diferentes formas de ver o mundo, outros valores, experiências e linguagens.

No âmbito da **gramática**, o 1.º ciclo do ensino básico permitirá aos alunos desenvolverem a sua consciência linguística, consolidando gradualmente a capacidade de reflexão e de domínio das regras que estruturam a língua e que regem o seu uso, mobilizando gradualmente esses conhecimentos para o aperfeiçoamento das demais competências.

No 1.º ciclo, a promoção da aprendizagem de todas estas competências faz-se através da sua prática constante, tendo em consideração os alunos, os seus saberes, identidades e necessidades de aprendizagem, e, transversalmente, no âmbito da construção do restante currículo, reconhecendo que também a matemática, o estudo do meio, a educação para a cidadania e a educação artística são espaços de compreensão e de expressão oral, da leitura e da escrita de diferentes géneros textuais e da educação literária. Além da prática situada, a promoção da aprendizagem faz-se através do necessário ensino explícito (que não expositivo), no âmbito do qual o professor apresenta ou ajuda a descobrir conteúdos novos; da análise textual; e da criação de uma prática situada transformada, que oferece aos alunos a oportunidade de aplicar as novas aprendizagens. Em todo o processo e em cada atividade, o professor desafia a participação ativa de todos e de cada aluno, procurando fazer da sala de aula um espaço colaborativo de prática e de aprendizagem do Português.

O **1.º ano** e o **2.º ano** do 1.º ciclo do ensino básico funcionam como um *continuum* no processo de iniciação, de desenvolvimento e de consolidação da compreensão e da expressão da linguagem escrita, nas vertentes da leitura e da escrita, o que implica uma estreita articulação com a oralidade. Ao longo destes dois anos de escolaridade, pretende-se desenvolver a:

- competência da oralidade (compreensão e expressão) com vista a interagir adequadamente em diferentes contextos situacionais em diversas finalidades (nomeadamente, reproduzir pequenas mensagens, cumprir instruções, responder a questões, exprimir opinião, partilhar ideias e sentimentos);

- competência da leitura, visando um domínio progressivamente mais seguro da fluência e da compreensão dos textos (identificando palavras com precisão e velocidade e realizando os processos básicos de compreensão, como identificar, inferir, organizar, resumir, analisar, controlar);
- competência da escrita, que inclua saber escrever pequenos textos com apropriação progressiva da dimensão gráfica, ortográfica e compositiva da escrita;
- educação literária, por meio de uma relação afetiva e estética com a literatura e com textos literários orais e escritos, através de uma experimentação artístico-literária que inclua ouvir, desenhar, ler, escrever, dramatizar, representar, recitar, recontar, apreciar;
- consciência linguística (fonológica, morfológica, lexical, sintática, semântica, textual-discursiva), fazendo uso de alguma metalinguagem elementar (sílabas, palavras, frases, por exemplo).

AVALIAÇÃO

A avaliação é intrínseca ao ensino e à aprendizagem e deve, por isso, assumir-se como um processo contínuo e integrado que regula o progresso das aprendizagens e orienta a prática pedagógica.

A investigação em educação tem vindo a evidenciar que a avaliação se desenvolve numa relação entre o professor, o aluno e os seus pares, em diferentes momentos do processo de aprendizagem. Partindo da identificação de três questões centrais, identificar onde os alunos se encontram no seu percurso de aprendizagem, para onde devem progredir e que estratégias podem apoiar esse progresso, identificam-se cinco estratégias-chave para a implementação, com sucesso, da avaliação para a aprendizagem:

- clarificar, compreender e partilhar os objetivos de aprendizagem e os critérios de sucesso (critérios de avaliação/verificação do sucesso);
- promover o diálogo, bem como realizar atividades e tarefas eficazes que permitam recolher informação sobre a aprendizagem;
- dar *feedback* que promova o desenvolvimento da aprendizagem;
- promover a aprendizagem entre pares;
- implicar os alunos como agentes da sua aprendizagem.

As práticas em sala de aula, decorrentes da implementação destas estratégias-chave, podem ser consideradas formativas, na medida em que a informação sobre o desempenho dos alunos, sustentada em evidências recolhidas no decurso das atividades realizadas, é interpretada e utilizada por professores, alunos ou pelos seus pares com o objetivo de apoiar decisões pedagógicas fundamentadas sobre os próximos passos no processo de ensino e aprendizagem.

Ao fomentar uma avaliação pedagógica contínua e integrada, em que o aluno é encarado como agente da aprendizagem, reforça-se a intencionalidade pedagógica do ensino, promovendo a avaliação não apenas das aprendizagens, mas sobretudo para as aprendizagens.

A avaliação para a aprendizagem decorre da utilização de informação recolhida através de instrumentos diversificados e da observação, muitas vezes informal, dos desempenhos dos alunos nas atividades diárias da sala de aula, não se constituindo como uma tarefa burocrática que implique o registo sistemático de toda a informação relativa a esse desempenho. Tanto a avaliação formativa (sistemática e contínua) como a avaliação sumativa (que permite fazer um ponto de situação sobre o que os alunos aprenderam num dado intervalo de tempo ou unidade didática) devem ser coerentes e intencionais, contribuindo para uma avaliação pedagógica consistente. Neste pressuposto, também os resultados da avaliação externa devem ser utilizados com intenção pedagógica e permitir aos alunos e aos professores melhorar o ensino e a aprendizagem.

Com o objetivo de apoiar os processos de avaliação pedagógica, interna e externa, foram introduzidos, nos documentos das Aprendizagens Essenciais (AE) de cada componente de currículo, descritores de desempenho organizados por domínio e por nível de desempenho (*Desempenho Proficiente* e *Desempenho Avançado*), que se constituem como o referencial nacional para a avaliação dos alunos. Salienta-se que o que deve ser aprendido por todos os alunos, em cada componente de currículo, é o constante do quadro “Operacionalização das Aprendizagens Essenciais”. Com a introdução destes dois níveis de desempenho, estabelece-se um referencial comum, salvaguardando-se simultaneamente a autonomia das escolas para a (re)definição de critérios e para o (re)ajustamento de instrumentos de recolha de informação sobre as aprendizagens.

Os descritores de desempenho constituem referenciais que permitem identificar e caracterizar diferentes níveis de desenvolvimento das aprendizagens dos alunos. Estes descritores apoiam a interpretação do desempenho escolar e promovem padrões elevados de qualidade na consolidação do conhecimento e no desenvolvimento de competências.

No exercício da sua autonomia, as escolas e os professores tomam estes descritores como referenciais para apoiar a definição dos critérios de avaliação e a construção de instrumentos de recolha de informação ajustados ao contexto educativo e às especificidades de cada componente de currículo. A partir destes referenciais, as escolas definem critérios que orientam a apreciação do trabalho realizado pelos alunos, garantindo que a avaliação se centra na qualidade da mobilização dos conhecimentos e das competências desenvolvidas ao longo do processo de ensino e aprendizagem.

Neste enquadramento, os descritores apresentados para cada domínio permitem identificar diferentes níveis de desempenho evidenciados pelos alunos nas tarefas realizadas em contexto de aprendizagem. A sua interpretação pressupõe uma análise global do trabalho dos discentes, considerando a compreensão dos temas em estudo, a capacidade de selecionar, organizar e utilizar informação relevante, de aplicar conceitos e procedimentos adequados e de mobilizar o que foi aprendido nas tarefas propostas, demonstrando domínio das AE. No nível de desempenho **Proficiente**, observa-se uma utilização adequada, consistente e segura dos conhecimentos e das competências em diferentes situações de trabalho escolar, o que possibilita a explicação de fenómenos ou processos, a interpretação de informação e a resolução de tarefas com base no que foi aprendido.

No nível de desempenho **Avançado**, os alunos demonstram uma mobilização mais autónoma, rigorosa e integrada desses conhecimentos e dessas competências. Analisam, interpretam e relacionam informação de forma crítica, utilizam conceitos com rigor e articulam diferentes saberes para explicar fenómenos ou processos de forma fundamentada, revelando maior capacidade de análise, de integração da informação e de aplicação das aprendizagens em diferentes contextos.

Os descritores não substituem os critérios de avaliação definidos pelas escolas, mas constituem um referencial comum que visa apoiar os professores na apreciação do desenvolvimento das aprendizagens, na comunicação do desempenho dos alunos e na tomada de decisões pedagógicas orientadas para aprendizagens de qualidade.

Com o propósito de promover a transparência e o envolvimento no processo de aprendizagem, a explicitação e clarificação dos critérios de avaliação de escola junto dos alunos e dos encarregados de educação assumem particular importância, pois favorecem a compreensão e a apropriação dos princípios de uma avaliação centrada na aprendizagem.

Domínio de avaliação	Nível	Descritor de desempenho
Oralidade	Avançado	▪ Escuta ativamente e participa em interações orais com adequação ao contexto. ▪ Identifica informação essencial explícita e intenções comunicativas. ▪ Expressa-se com clareza, fluência e respeito pelas normas de cortesia. ▪ Domina padrões de entoação e ritmo variados. ▪ Partilha ideias e sentimentos de forma clara, organizada e desenvolvida.
	Proficiente	▪ Escuta e participa em situações de interação oral simples. ▪ Identifica informação essencial explícita e intenções comunicativas, com orientação. ▪ Fala de forma clara e audível, procurando respeitar a sua vez de intervir. ▪ Utiliza entoação adequada em perguntas, afirmações e pedidos simples. ▪ Partilha ideias, opiniões ou sentimentos, com alguma hesitação.

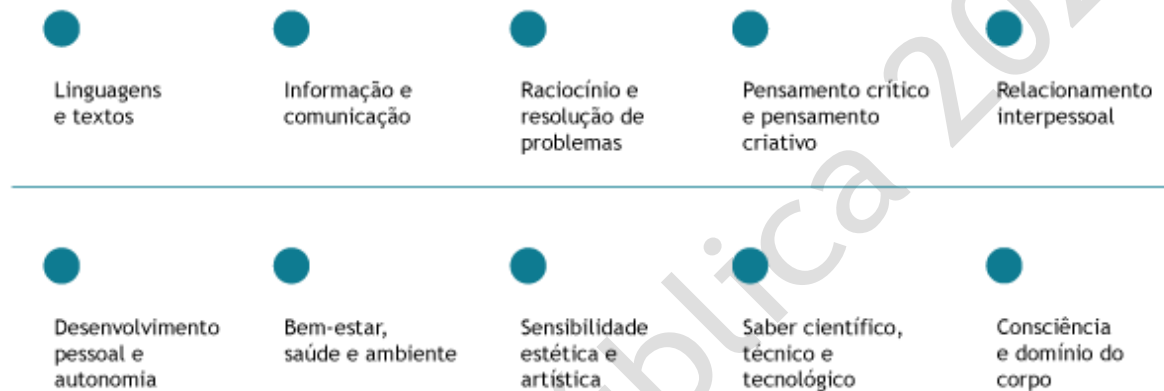
Domínio de avaliação	Nível	Descritor de desempenho
Leitura e Escrita	Avançado	▪ Identifica, com segurança, o nome das letras do alfabeto. ▪ Domina as correspondências fonema-grafema, incluindo casos mais complexos. ▪ Lê frases e textos curtos com fluência crescente e prosódia adequada. ▪ Identifica tema e ideias principais de textos diversos. ▪ Escreve com correção ortográfica e organização gráfica adequada. ▪ Utiliza corretamente sinais de pontuação. ▪ Planifica, redige e revê, com crescente autonomia, textos gradualmente mais elaborados.
	Proficiente	▪ Identifica o nome das letras do alfabeto. ▪ Estabelece correspondências simples entre fonema-grafema. ▪ Lê palavras isoladas, frases e textos curtos. ▪ Identifica o tema ou ideia principal em textos simples e familiares. ▪ Escreve palavras e frases simples, respeitando regras básicas de ortografia. ▪ Utiliza sinais de pontuação em contextos simples. ▪ Planifica, redige e revê textos curtos e simples, com apoio pontual do professor.

Domínio de avaliação	Nível	Descritor de desempenho
Educação Literária	Avançado	▪ Expressa ideias, emoções e apreciações fundamentadas sobre textos literários escutados ou lidos. ▪ Identifica e utiliza recursos sonoros diversos (rimas, aliterações). ▪ Antecipa e justifica desenvolvimentos da história a partir de diferentes pistas. ▪ Compreende poemas e textos narrativos, identificando intenções e emoções de personagens. ▪ Reconta histórias de forma coerente, respeitando a ordem dos acontecimentos. ▪ Memoriza e dramatiza poemas com expressividade e criatividade.
	Proficiente	▪ Manifesta interesse por textos literários ouvidos ou lidos. ▪ Reconhece rimas e repetições sonoras. ▪ Antecipa o assunto do texto com base em ilustrações e em destaques gráficos. ▪ Compreende poemas curtos e textos narrativos simples. ▪ Reconta histórias, embora, por vezes, apresente algumas incoerências. ▪ Memoriza e dramatiza poemas curtos.
Gramática	Avançado	▪ Identifica e manipula unidades linguísticas de diferente natureza. ▪ Conhece e aplica, de forma consistente, regras de flexão e concordância nominal e adjetival. ▪ Reconhece e utiliza nomes próprios respeitando as regras de escrita. ▪ Conhece vocabulário específico através do estabelecimento de relações.

Domínio de avaliação	Nível	Descritor de desempenho
	Proficiente	▪ Identifica palavras, sílabas e fonemas. ▪ Conhece e aplica regras básicas de flexão e concordância nominal e adjetival. ▪ Reconhece nomes próprios. ▪ Conhece vocabulário relativo a assuntos do quotidiano.

Consulta pública 2026

ÁREAS DE COMPETÊNCIAS DO PERFIL DOS ALUNOS (ACPA)



OPERACIONALIZAÇÃO DAS APRENDIZAGENS ESSENCIAIS (AE)

ORGANIZADOR	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na componente de currículo)
Domínio	O aluno deve ficar capaz de:	
Oralidade	Compreensão: - saber escutar para interagir com adequação ao contexto e a diversas finalidades (nomeadamente, reproduzir pequenas mensagens, cumprir instruções, responder a questões); - identificar informação essencial em textos orais. Expressão: - produzir textos orais privilegiando os seguintes aspetos: - voz clara e audível; - articulação correta; - entoação e ritmo adequados; - produzir textos orais de acordo com a finalidade: partilhar ideias, opiniões e/ou sentimentos; formular perguntas, afirmações e pedidos; contar e recontar histórias; - pedir a palavra e falar na sua vez, com uma articulação correta e natural das palavras.	Promover estratégias que envolvam: - audição e visualização de textos multimodais em diferentes suportes audiovisuais para: - identificar informação explícita; - expressar opiniões e sentimentos; - desenhar, registar e parafrasear; - adquirir diferentes padrões de entoação e ritmo; - distinguir diferentes situações comunicativas (por exemplo, contar/recontar uma história, pedir/dar informações); - avaliar discursos tendo em conta a adequação à situação de comunicação; - simulação de diferentes papéis interacionais em jogos dramáticos que envolvam situações e finalidades comunicativas diversas (por exemplo, explicar um jogo, atividade ou tarefa, pedir informações); - participação em conversas para partilhar ideias, opiniões ou sentimentos sobre um assunto do interesse dos alunos;

ORGANIZADOR Domínio	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na componente de currículo)
		▪ realização de percursos pedagógico-didáticos interdisciplinares com Estudo do Meio, Matemática, Educação Artística, Educação Física e Educação para a Cidadania; ▪ realização de pequenas apresentações, apoiadas ou não noutros materiais.
Leitura e Escrita	Leitura: ▪ pronunciar segmentos fónicos a partir dos respetivos grafemas e dígrafos, incluindo os casos que dependem de diferentes posições dos fonemas ou dos grafemas na palavra; ▪ identificar as letras do alfabeto, nas formas minúscula e maiúscula, em resposta ao nome da letra; ▪ nomear, pela sua ordenação convencional, as letras do alfabeto; ▪ ler fluentemente palavras isoladas; ▪ ler frases e pequenos textos com fluência crescente; ▪ referir as ideias centrais do texto. Escrita: ▪ desenvolver a consciência fonológica;	Promover estratégias que envolvam: ▪ identificação e manipulação das unidades do oral, isolando as sílabas, as unidades dentro da sílaba e os sons da fala, em fases sequenciais; ▪ realização de atividades lúdicas, sistemáticas e consistentes de reconhecimento, segmentação, substituição, manipulação destas unidades, bem como das fronteiras de palavra (na sua expressão oral), antes e durante o processo de iniciação ao uso do código alfabético, por meio de jogos (ex.: rimas, síntese silábica, segmentação silábica, identificação de palavras que partilham a sílaba inicial ou final, identificação de palavras que partilham o fonema inicial, síntese fonémica, segmentação fonémica,

ORGANIZADOR	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na componente de currículo)
Domínio	O aluno deve ficar capaz de:	
	- representar por escrito os fonemas através dos respetivos grafemas e dígrafos, incluindo os casos que dependem de diferentes posições dos fonemas ou dos grafemas na palavra; - escrever palavras de diferentes níveis de dificuldade e extensão silábica, aplicando regras de correspondência fonema - grafema; - identificar e utilizar especificidades gráficas do texto escrito (direcionalidade da escrita, gestão da mancha gráfica - margens, linhas, espaçamentos - e fronteira de palavra); - escrever frases simples e textos curtos, em escrita cursiva e de imprensa, utilizando adequadamente os seguintes sinais de pontuação: ponto final, vírgula, ponto de interrogação e ponto de exclamação; - planificar, redigir e rever textos curtos, com a colaboração do professor e/ou colegas; - elaborar respostas escritas a questionários e a instruções; - escrever legivelmente com correção (orto)gráfica.	manipulação fonémica, identificação de palavras que partilham o fonema final); - construção de representações ortográficas precisas a partir da tomada de consciência de segmentos fonémicos, de morfemas e da sua relação com grafemas, seguindo-se a apropriação de padrões ortográficos, através de atividades que tenham em consideração a natureza do erro e a competência metalinguística ou ortográfica a desenvolver a partir de: - jogos de consciência fonológica seguidos da escrita de palavras; - atividades de reflexão sobre as palavras, de forma a chegar à explicitação das regras ortográficas; - manipulação de unidades de sentido como: - segmentação de frases em palavras, de palavras em sílabas e fonemas; - reorganização de textos com apoio de imagens; - realização de diferentes tipos de leitura em voz alta (ler muito devagar, ler muito alto, ler em coro, fazer leitura coletiva, fazer leitura dramatizada);

ORGANIZADOR Domínio	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na componente de currículo)
		▪ realização de jogos com pseudo-palavras e pares mínimos para descobrir e praticar correspondências entre grafemas e fonemas; ▪ leitura em voz alta de palavras, pseudo-palavras e textos curtos, num tempo previamente determinado (por exemplo, por minuto); ▪ leitura e registo de regularidades e padrões (por exemplo, de padrões silábicos, de pares mínimos); ▪ leitura de textos através de atividades orientadas para: ▪ previsão do conteúdo do texto (por exemplo, com base no título e nas ilustrações ou imagens); ▪ localização de informação explícita relevante para a construção dos sentidos; ▪ seleção de informação essencial; ▪ mobilização de experiências e saberes; ▪ ordenação de imagens representativas de uma história, identificando o que aconteceu primeiro, a seguir e no final, adquirindo saberes relacionados com a organização do texto; ▪ explicitação simples do processo de compreensão (por exemplo, justificando

ORGANIZADOR	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na componente de currículo)
Domínio	O aluno deve ficar capaz de:	ou explicando como chegou a uma determinada resposta); ▪ expressão de preferências pessoais com base no conteúdo do texto; ▪ valorização do papel da leitura e da escrita no dia a dia da criança - ler rótulos, menus, mensagens, regras de jogos, escrever bilhetes, convites, entre outros. Promover estratégias que envolvam: ▪ aquisição de conhecimento relacionado com o alfabeto e com as regras convencionais da escrita (ortografia, pontuação, sinais auxiliares da escrita); ▪ o domínio da escrita manuscrita, seja cursiva ou de imprensa, e da escrita digital; ▪ o uso de palavras de diferente extensão e complexidade ortográfica para completar frases, esquemas ou legendar imagens; ▪ construção de frases em respostas a questionários ou instruções; ▪ planificação e produção de textos curtos (escritos, visuais e multimodais), que envolvam as múltiplas linguagens dos alunos; ▪ revisão para avaliar se o texto escrito cumpre os objetivos iniciais, detetar

ORGANIZADOR Domínio	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na componente de currículo)
		fragilidades e aperfeiçoar e concluir a versão final, antes de eventual divulgação; ▪ apreciação de textos produzidos pelo próprio aluno ou por colegas, justificando o juízo de valor apresentado; ▪ realização de percursos pedagógico-didáticos interdisciplinares com Estudo do Meio, Matemática, Educação Artística, Educação Física e Educação para a Cidadania.
Educação Literária	▪ manifestar ideias, emoções e apreciações geradas pela escuta ativa de obras literárias e textos da tradição popular; ▪ revelar curiosidade e emitir juízos valorativos face aos textos ouvidos; ▪ reconhecer rimas e outras repetições de sons em poemas, trava-línguas e em outros textos ouvidos; ▪ antecipar os assuntos com base em noções elementares de género (contos de fada, lengalengas, poemas, etc.), em elementos do paratexto e nos textos visuais (ilustrações); ▪ compreender textos narrativos (sequência de acontecimentos, intenções e emoções de personagens, mudança de espaço) e poemas;	Promover estratégias que envolvam: ▪ aquisição de saberes (noções elementares de géneros como contos de fadas, lengalengas, poemas) proporcionados por: ▪ escuta ativa; ▪ identificação, em textos, das características do respetivo género; ▪ compreensão de narrativas literárias com base num percurso de leitura que implique: ▪ previsão de assuntos e acontecimentos; ▪ sequenciação de acontecimentos; ▪ inferências simples sobre as motivações e reações de personagens; ▪ expressar emoções e apreciações; ▪ imaginar desenvolvimentos narrativos;

ORGANIZADOR Domínio	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na componente de currículo)
	▪ antecipar o desenvolvimento de uma história por meio de pistas de leitura reveladoras para a compreensão de ideias, de eventos e de personagens; ▪ (re)contar histórias; ▪ dizer, de modo dramatizado, trava-línguas, lengalengas e poemas memorizados, de modo a incluir treino da voz, dos gestos, das pausas, da entoação e expressão facial.	▪ criação de experiências gratificantes de leitura que impliquem, por exemplo: ▪ ouvir ler e ler; ▪ dramatizar, recitar, recontar, recriar, ilustrar; ▪ exprimir reações de leitor; ▪ realização de percursos pedagógico-didáticos interdisciplinares com Estudo do Meio, Matemática, Educação Artística, Educação Física e Educação para a Cidadania.
Gramática	▪ identificar unidades da língua: palavras, sílabas, fonemas; ▪ usar regras de flexão em número e género, com base na descoberta de regularidades do funcionamento do nome e do adjetivo; ▪ fazer concordar o adjetivo com o nome em número e género; ▪ reconhecer o nome próprio; ▪ desenvolver o conhecimento lexical, nomeadamente descobrindo o significado de palavras pelas múltiplas relações que podem estabelecer entre si; ▪ usar, com intencionalidade, conectores de tempo e de causa, na expansão de frases;	Promover estratégias que envolvam: ▪ desenvolvimento da consciência fonológica, morfológica e sintática através da resolução de atividades de observação de diferentes palavras e sua constituição; ▪ consciencialização de elementos e estruturas fonológicas como fonemas, sílabas, palavras por meio de atividades que impliquem: ▪ manipular palavras fazendo variar fonemas e sílabas; ▪ construir/reconstruir palavras;

ORGANIZADOR Domínio	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na componente de currículo)
	conhecer regras de utilização dos sinais de pontuação (ponto final, vírgula, ponto de interrogação e ponto de exclamação).	- descoberta e mobilização de regras de flexão e de concordância em número e género do nome e do adjetivo; - a identificação de nomes próprios em lista de palavras, com atividades lúdicas; - ampliação do conhecimento lexical de base do aluno por meio de atividades que, por exemplo, impliquem ler, deduzir significados, perguntar e observar semelhanças entre palavras; - desenvolvimento da consciência lexical através de atividades que, por exemplo, impliquem ler, classificar e organizar palavras com base em critérios concetuais (campo lexical) e formais (famílias de palavras); - consciencialização do modo como a unidade frase se organiza em torno de palavras-centro por meio de atividades que impliquem: - construir frases a partir de palavras como nome, verbo; - ampliar frases simples associando adjetivos aos nomes (Ex: Comi uma pera; > Comi uma pera deliciosa) e exercitação de construções frásicas e textuais em que seja possível:

ORGANIZADOR Domínio	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na componente de currículo)
		▪ expandir, ampliar, associar elementos; ▪ modificar, fazer variar, observar alterações; ▪ explicar diferenças e alterações; ▪ consciencialização do funcionamento da frase complexa sem explicitação de metalinguagem através de atividades como construir frases com elementos subordinativos como <i>quando, porque, por causa disso</i>; ▪ descoberta e aprendizagem de regras de uso de sinais de pontuação.

ARTICULAÇÃO COM AS DIMENSÕES DA EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA

A componente de currículo de Português contribui para a implementação da componente curricular de Cidadania e Desenvolvimento sempre que os conhecimentos, capacidades e atitudes são mobilizados de forma intencional para a compreensão crítica de realidades e desafios da sociedade. Neste sentido, o trabalho desenvolvido no âmbito das aprendizagens de Português pode favorecer uma reflexão informada sobre questões relacionadas com os Direitos Humanos, a Democracia e as Instituições Políticas, o Desenvolvimento Sustentável, a Literacia Financeira e o Empreendedorismo, a Saúde, o Risco e a Segurança Rodoviária, o Pluralismo e a Diversidade Cultural e os *Media* promovendo uma participação cívica consciente, responsável e fundamentada.

No entanto, embora alguns temas ou domínios possam constituir oportunidades particularmente evidentes para esta articulação, a relação entre as Aprendizagens Essenciais e as dimensões da Educação para a Cidadania não se limita a conteúdos específicos.

As competências desenvolvidas no âmbito das aprendizagens de Português, como a análise crítica e o tratamento da informação, a interpretação de diferentes perspetivas, a argumentação fundamentada, a resolução de problemas, a comunicação de ideias, o pensamento crítico e criativo, a colaboração e a reflexão sobre diferentes realidades, constituem elementos fundamentais para a concretização dos objetivos definidos na Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania.

Assim, com o objetivo de apoiar a articulação entre as Aprendizagens Essenciais de Português e a componente curricular de Cidadania e Desenvolvimento, apresentam-se algumas propostas de exploração, sem prejuízo de outras que a escola, no âmbito da sua autonomia, considere pertinentes.

Oralidade Expressar-se oralmente sobre assuntos relacionados com conhecimentos adquiridos	Democracia e Instituições Políticas	Em grande grupo, cada aluno partilha a sua opinião sobre uma regra a estabelecer para a sala de aula. Trabalha-se a importância de escutar sem interromper e de respeitar opiniões diferentes.
	Saúde	Apresentação oral de pequenos textos informativos sobre hábitos saudáveis, trabalhando a projeção e clareza da voz.
Leitura e Escrita Ler com fluência e prosódia adequada. Manifestar ideias e emoções em textos escritos	Pluralismo e Diversidade Cultural	Leitura em voz alta pelo professor de histórias de diferentes culturas, seguida de leitura de pequenos excertos ou frases simples pelos alunos.
	Desenvolvimento Sustentável	Visualização e discussão de imagens, vídeos ou pequenos textos informativos sobre a natureza e a sua proteção, seguida de escrita de frases simples com opiniões ou sentimentos.
Educação Literária	Media	Após a leitura de uma história, os alunos fazem o reconto e comparam com uma versão animada ou dramatizada. Explora-se o papel dos diferentes meios de comunicação e como as histórias podem ser contadas de várias formas.

Reconto oral de histórias ouvidas ou lidas Manifestar ideias e emoções com base em textos	Direitos Humanos	▪ Ler um conto com foco na igualdade ou respeito pelas diferenças. Após a leitura, dramatizar em grupo, promovendo o respeito pelas diferentes formas de ser e sentir.
Gramática Desenvolver o conhecimento lexical	Literacia Financeira e Empreendedorismo	▪ Construir um campo lexical relacionado com “compras” ou “dinheiro”. Usar as palavras para formar frases e escrever pequenos diálogos.

Cabe ao professor titular de turma, em articulação com os restantes elementos do conselho de docentes, tendo em consideração o projeto educativo da escola, o currículo (incluindo os projetos assumidos pelo conselho de docentes) e outros aspetos que caracterizam o contexto local, definir os percursos pedagógicos mais adequados, que contribuam para a concretização da componente curricular de Cidadania e Desenvolvimento.

Consulta pública 2025



Cofinanciado pela
União Europeia